



Data: 01.11.2020

Título: Um quinto das crianças não faz desporto porque "é caro"

Pub: 



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;14;15

Um quinto das crianças não faz desporto porque "é caro"

No 1.º ciclo, 605 dos alunos fazem menos de duas horas de exercício por semana **p14/15**

Área: 1246cm² / 43%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6979920

Um quinto das crianças não pratica desporto porque "é caro"



O futebol está entre as actividades desportivas preferidas dos alunos do 1.º ciclo

“ Há crianças que não sabem correr, não sabem saltar, não se sabem equilibrar, já não saltam muros

Carlos Neto, Professor catedrático da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa

No 1.º ciclo, 60% dos alunos faz menos de duas horas de exercício por semana. Ministério da Educação estudou pela primeira vez a actividade física da população escolar

Educação
Samuel Silva

“É caro” fazer desporto, queixa-se um quinto das crianças do 1.º ano, conclui um estudo pedido pelo Ministério da Educação que, pela primeira vez, mandou estudar a actividade física entre a população escolar. Os resultados mostram também que as crianças dedicam poucas horas por semana ao exercício físico.

O Inquérito aos Hábitos Desportivos da População Escolar Portuguesa, publicado este fim-de-semana pela Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), mostra que a generalidade dos alunos do 1.º ciclo faz algum tipo de desporto, seja de forma espontânea (89%) ou organizada (70%). O problema está na intensidade dessa actividade. Quase dois terços das crianças fazem menos de duas horas de exercício por semana.

Assim, 40% das crianças praticam desporto entre uma a duas horas semanalmente. Outros 20% fazem exercício menos de uma hora em cada semana. Apenas 13% dos alunos do 1.º ciclo têm uma prática física mais intensa, de quatro ou mais horas.

Quando questionados sobre os motivos para não praticar desporto, as justificações dos alunos são surpreendentes. A resposta mais comum (26%) é a “falta de tempo”. E mais de um quinto (21%) dos alunos do 1.º ciclo diz que “é caro” praticar um desporto.

A justificação não surpreende o presidente da Confederação Nacional das Associações de Pais (Confap), Jorge Ascensão: “Isto não é para todas as famílias.” A inscrição num clube desportivo pode custar mais de 30 euros mensais. A esta verba é preciso acrescentar os custos de inscrição na respectiva federação, o exame físico obrigatório no início de época (entre 15 e 20 euros) e os gas-

tos com os equipamentos de treino e competição, que também são suportados pelas famílias.

É preciso ter “alguma capacidade financeira” para, “além dos gastos familiares habituais”, ainda assumir os custos da prática desportiva organizada, sublinha Ascensão.

“Para as classes sociais baixa e média, o custo que é fazer actividade desportiva nos clubes não é suportável”, concorda Carlos Neto, professor da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. Além disso, “falta disponibilidade aos pais para levar as crianças para ter actividade desportiva nos clubes”, acrescenta. A estes obstáculos junta-se ainda a visão “selectiva e não formativa” de muitos clubes, que fecham as portas a crianças com menos talento.

Pelo contrário, “na escola entra toda a gente”, sublinha este especialista em desenvolvimento físico nas crianças. “Portanto, devia ser uma obrigação pública, do Estado, que todas as crianças tivessem uma literacia motora, tal e qual como aprendem a ler, escrever e contar”, defende (ver entrevista ao lado).

No entanto, os resultados do inquérito da DGEEC mostram que, para os alunos do 1.º ciclo, não é na escola que se inverte a tendência de falta de exercício. Ainda que a generalidade dos estudantes (94%) tenha Expressão Física Motora, um domínio do currículo que pode ser trabalhado pelos professores titulares ou no âmbito das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC), a frequência de aulas desta disciplina é reduzida. Para a esmagadora maioria – entre 80% a 90%, conforme o ano de escolaridade em que se encontram – o desporto ocupa apenas 30 a 60 minutos da sua semana na escola.

É no 4.º ano que os alunos conseguem ter mais tempo dedicado ao exercício em contexto escolar: 16%

têm mais de uma hora de Expressão Física Motora por semana. Ainda assim, 5% dos alunos mais velhos do 1.º ciclo têm menos de 30 minutos semanais desta disciplina. Pelo contrário, no 1.º ano, só 4% dos alunos têm mais de uma hora em cada semana, ao passo que 6% só têm meia hora de Expressão Física Motora nos seus horários.

Este cenário evolui positivamente nos anos de escolaridade seguintes – o estudo da DGEEC que agora é publicado tem um segundo volume dedicado à actividade física entre os alunos do 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário. A generalidade (sempre acima dos 80%) dos alunos destes níveis de ensino tem aulas de Educação Física duas vezes por semana. No entanto, a frequência vai diminuindo à medida que avançam no seu percurso escolar. No 2.º ciclo, só 1% dos inscritos tem Educação Física uma vez. No ensino secundário, varia entre 12% e 14% a percentagem de alunos que só faz exercício em contexto de aula uma vez por semana.

Esta foi a primeira vez que um organismo tutelado pelo Ministério da Educação estudou os hábitos desportivos da população escolar. Na base deste trabalho está um questionário escrito que foi aplicado aos alunos do 1.º ao 12.º anos, envolvendo uma amostra representativa de alunos das várias regiões do país. Os dados que agora são publicados em dois volumes são relativos ao ano lectivo 2016/17. A intenção da tutela é a de que esta avaliação seja agora repetida a cada quatro anos, ou seja, o estudo será novamente realizado no ano lectivo que está em curso.

Os resultados deste inquérito dão também dados sobre as actividades físicas e desportivas mais comuns entre os estudantes, que são bastante diferentes em função de a actividade ser informal ou organizada, no âmbito de um clube desportivo. A actividade física informal preferida dos alunos do 1.º ciclo é andar de bicicleta (21%). Curiosamente, esta é também a modalidade mais desejada (15%) pelos alunos que não praticam exercício fora da escola. Seguem-se nas preferências caminhar (17%), correr (15%) e jogar futebol (14%).

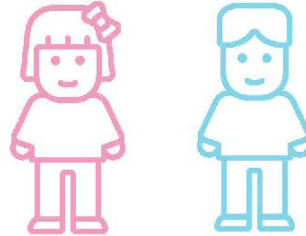
Já quando a prática desportiva é organizada é a natação (21%) a mais

popular. Seguem-se o futebol (17%), a ginástica (14%) e a dança (11%). Os dados revelam uma forte diferenciação por sexo. A natação é o desporto mais paritário (praticado por 26% das raparigas e 21% dos rapazes), enquanto o futebol é uma prática eminentemente masculina (jogado por 30% dos rapazes e só 5% das meninas). Na dança dá-se o fenómeno inverso: 22% entre as alunas e só 3% de alunos.
samuel.silva@publico.pt

Como se mexem as crianças?

Hábitos desportivos

Alunos do 1.º ciclo, por sexo

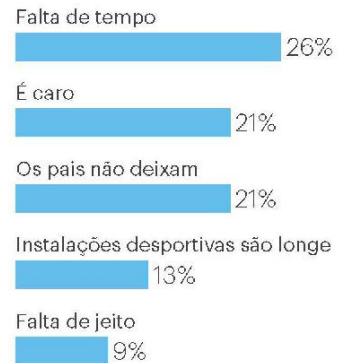


Duração média semanal

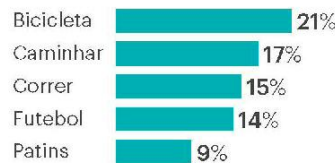
Prática desporto



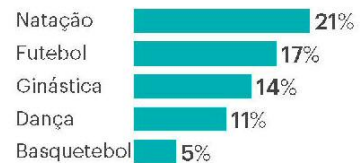
Principais motivos para não praticar desporto



Principais actividades físicas espontâneas praticadas

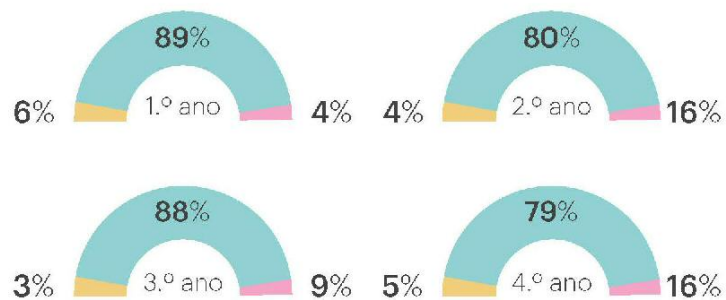


Desportos organizados mais praticados



Duração semanal das aulas de expressão físico-motora

30 minutos | Entre 30 a 60 minutos | Mais de 60 minutos



Fonte: inquérito aos Hábitos Desportivos da População, FASE et Portugueses, 1.º ciclo, 2016/7 (IG-FEC) | P.L.B. | CO

“O corpo está esquecido na escola”

Entrevista Samuel Silva

Governo e autarquias deviam criar condições para que a actividade física seja central no 1.º ciclo, diz este especialista em desenvolvimento de habilidades motoras na infância, a propósito do estudo da Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) sobre a actividade física na população escolar. Carlos Neto alerta que a pandemia está a criar uma “bolha” de “analfabetismo motor” que poderá vir a ter repercussões na saúde dos alunos. **Como se explica que, logo no 1.º ciclo, mais de um quarto dos alunos evoque “falta de tempo” como justificação para não praticar desporto?** As crianças têm agendas extensas e intensas. Passam um número elevado de horas na escola, entre aulas e Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC). Muitas têm ainda actividades extracurriculares, fora da escola. Isto leva a que as crianças não tenham tempo para brincar livremente. Na escola, é dada prioridade às aprendizagens clássicas, como é aprender a ler, escrever e contar. Resta muito pouco tempo para que possam desfrutar da possibilidade, que consta do currículo do 1.º ciclo, de fazer actividades físicas. A disciplina de Expressão Físico Motora tem uma repercussão muito baixa no corpo das crianças, quando, do ponto de vista das políticas educacionais, seria o nível de escolaridade em que a Educação Física devia ser mais importante. É dos 4 aos 9 anos de idade que se aperfeiçoa um repertório motor e uma cultura motora necessários depois para o desenvolvimento e formação desportiva. Mas a escola só pensa o cérebro, não pensa o corpo.

Porque é que isso acontece?

No pré-escolar, as coisas estão bem. As educadoras de infância têm uma boa formação e fazem actividades motoras regulares, quer no interior, quer no espaço exterior. No 1.º ciclo, começa a existir um conceito de escolaridade – e uma expectativa dos pais e dos professores – para as aquisições escolares. Isso provoca um corte na forma como se olha para o corpo. O corpo está esquecido na escola. O programa de Expressões Físico-Motoras prevê duas a três horas semanais para esta disciplina, mas isso não está a ser cumprido. Muitas vezes sobram só 30 minutos para a Educação Física e os professores do 1.º ciclo acabaram por atirar esta disciplina para as AEC. Por outro lado, as provas de aferição do 1.º ciclo mostraram, além de um atraso considerável no desenvolvimento motor das crianças, que muitas escolas não têm condições materiais para a prática da Educação Física. **Qual seria o tempo ideal dedicado à actividade física nestas idades?** Há muitos países europeus onde a Educação Física tem quatro a cinco horas por semana – uma aula todos os dias, praticamente. O sedentarismo é uma realidade na sociedade portuguesa e devia haver uma preocupação governamental e autárquica no sentido de permitir que nas escolas, principalmente no 1.º ciclo, a actividade física seja fundamental. Os estudos que tenho feito mostram que as crianças brincam, em média, uma hora ou uma hora e meia por semana, o que é muito reduzido. Nestas idades, eles deveriam ter muita mobilidade, muito dispêndio de energia, muito risco, muito confronto com a natureza. Há crianças que não sabem correr, não sabem saltar, não se sabem equilibrar, já não sobem às árvores, já não saltam os muros. Há uma cultura de superprotecção e de

medo no que diz respeito ao corpo em movimento. Neste momento, com a pandemia e o regresso das crianças à escola, toda a gente está preocupada com a questão da recuperação das aprendizagens e da saúde mental. Mas, desde Março até agora, ninguém falou sobre o que está a acontecer na saúde física das crianças. Temo que neste momento estejamos a criar uma bolha de profundo analfabetismo motor que vai ter grandes repercussões na saúde mental e na saúde física destas crianças no futuro.

“

Temo que estejamos a criar uma bolha de profundo analfabetismo motor que vai ter grandes repercussões na saúde mental e física destas crianças

